aixo, médio e alto teor de
viços de Aço Telex (011) 44451
Mangels
Empresa 100% Brasileira

PRESIDÊNCIA

GAZETA MERCANTIL

Sarney: "Prestígio à liberdade econômica é fórmula do meu governo"

por Cecília Pires
de Brasília

O presidente José Sarney defendeu ontem, perante um grupo de jornalistas alemães que o entrevistaram no Palácio do Planalto, o prestígio à iniciativa privada e à liberdade econômica como fórmula de seu governo. "Nenhum presidente nos últimos anos tem sido tão enfático em favor da iniciativa privada e na tese de que a liberdade econômica é fundamental para a liberdade política."

Essas mesmas colocações, segundo Sarney, foram prestadas por ele ontem ao presidente da Bayer e ao presidente da Câmara Teuto-Brasileira de Comércio e Indústria. O presidente disse ainda que nos últimos vinte anos quanto mais o estado entrava na economia, tanto mais entrava na política. Respondeu, também, a uma indagação dos jornalistas alemães sobre a entrada de capital estrangeiro no País.

"Há mais de trinta nós temos leis que regulam a atuação do capital estrangeiro no País. Essa legislação é satisfatória tanto para os empresários estrangeiros quanto para os nacionais. Nós queremos mantê-la", assegurou. O presidente ainda atribuiu a recessão vivida pelo País à queda dos investimentos estrangeiros, desde 1980.

"Se agora iniciamos um período de volta ao crescimento, temos certeza de que o capital estrangeiro está voltando", disse o presidente, reafirmando ainda que "não há nenhum desejo de modificar a lei. Além disso, o Brasil é um excelente mercado que não pode deixar de ter o interesse do capital multinacional".

Sinal de que esses investimentos estariam voltando, o presidente ainda informou que foi comunicado pelo presidente da Volkswagen que a empresa faria novos investimentos no Brasil e ampliaria seu mercado de exportação. "O presidente da Kodak comunicou-me investimentos de US$ 150 milhões e o presidente mundial da Monsanto comunicou o investimento de US$ 40 milhões. E, hoje, o presidente mundial da Bayer anunciou investimentos de mais US$ 150 milhões", informou Sarney.

O presidente ainda confirmou o desenvolvimento do programa nuclear brasileiro para fins econômicos. "Não podemos abdicar da energia nuclear. O Brasil, 8ª economia do mundo, não pode dar-se ao luxo de não dominar o ciclo nuclear e de não usar a energia nuclear para fins pacíficos e para seu desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o acordo com a Alemanha é extremamente importante. É verdade que as dificuldades econômicas trouxeram certas dificuldades na execução do acordo. Mas essas dificuldades são transitórias", revelou.

O presidente Sarney, que visitará a Alemanha Ocidental no próximo ano, afirmou ainda que o Brasil não tem nenhuma divergência em seu relacionamento com o país.